

FLORA ARBÓREO-ARBUSTIVA EM ÁREAS DE CAATINGA NO SEMI-ÁRIDO BAIANO, BRASIL

Cícera Izabel Ramalho

Eng. Agrôn., D. Sc., Bolsista DCR, Instituto Nacional do Semi-Árido, Av. Floriano Peixoto, 715, Centro, 58.100-001, Campina Grande-PB, E-mail: isaramalho3@hotmail.com

Albericio Pereira de Andrade

Eng. Agrôn., D. Sc., Pesquisador, Instituto Nacional do Semi-Árido, Av. Floriano Peixoto, 715, Centro, 58.100-001, Campina Grande-PB, E-mail: albericio@uol.com.br

Leonardo Pessoa Félix

Eng. Agrôn., D. Sc., Professor Adjunto, Departamento de Fitotecnia do Centro de Ciências Agrárias – UFPB, Rodovia PB 079, Km 12, 58.397-000, Areia-PB. E-mail: lpfelix@hotmail.com

Alecksandra Vieira de Lacerda

Bióloga, D. Sc., Bolsista PCI, Instituto Nacional do Semi-Árido, Av. Floriano Peixoto, 715, Centro, 58.100-001, Campina Grande-PB, E-mail: alecvieira@yahoo.com.br

Patrício Borges Maracajá

Eng. Agrôn., D. Sc., Professor Adjunto, Departamento de Ciências Vegetais - UFERSA, Caixa Postal 137, 59625-900 Mossoró-RN. E-mail: patricio@ufersa.edu.br

RESUMO- Objetivou-se realizar um levantamento florístico dos componentes arbóreo-arbustivo em duas áreas na Caatinga baiana. O levantamento foi feito utilizando-se para cada área 100 parcelas contíguas de 10 x 10m. Todas as espécies arbóreas e arbustivas foram coletadas e depositadas no Herbário Jaime Coelho de Moraes da Universidade Federal da Paraíba. Foram registrados em Senhor do Bonfim 1.793 indivíduos distribuídos em 52 espécies, 38 gêneros e 23 famílias. Na área de Jacobina foram amostrados 1.961 indivíduos os quais ficaram distribuídos em 62 espécies, 40 gêneros e 24 famílias. Em Senhor do Bonfim, as famílias com maior número de espécies foram Euphorbiaceae, Leg. Mimosoideae, Malvaceae e Rubiaceae. Em Jacobina destacaram-se: Euphorbiaceae, Leg. Mimosoideae, Myrtaceae, Cactaceae, Leg. Caesalpinoideae, Malpighiaceae e Malvaceae. Observou-se a influência predominante de seis espécies na comunidade de ambas as áreas. A análise de similaridade florística indicou que para as duas áreas a similaridade foi muito baixa. Constatou-se que as áreas estudadas apresentaram composição florística variada, com presença de espécies comuns às caatingas e espécies características de outras formações mais úmidas.

Palavras-chave: Composição botânica, similaridade florística, Riqueza

FLORISTIC OF THE BUSHLIKE AND ARBOREOUS STRATUM OF CAATINGA AREAS IN THE SEMI-ARID BAIANO, BRAZIL

ABSTRACT- Aimed to study the floristic composition of the shrub-tree layer in the areas in Caatinga baiana, Brazil. The study was made being used in each area 100 contiguous parcels of 10 x 10m. The collected material was deposited in the herbarium Jaime Coelho de Moraes of UFPB and through consultations in specialized literature. They were registered in Senhor do Bonfim 1.793 individuals distributed in 52 species and 23 families. In the area of Jacobina were presented 1.961 individuals which were distributed in 62 species and 24 families. In Senhor do Bonfim, the families with larger number of species were Euphorbiaceae, Leg. Mimosoideae, Malvaceae and Rubiaceae. In Jacobina they stood out: Euphorbiaceae, Leg. Mimosoideae, Myrtaceae, Cactaceae, Leg. Caesalpinoideae, Malpighiaceae and Malvaceae. It was observed it influences her predominant of six species in the community of both areas. The analysis of similarity florística indicated that for the two areas the similarity was very low. It was verified that the studied areas presented composition varied floristic.

Key-words: botanical composition, similarity floristic, diversity

INTRODUÇÃO

O Nordeste do Brasil tem a maior parte de seu território ocupado por uma vegetação xerófila, de fisionomia e florística variada, denominada Caatinga. As espécies que a caracterizam são, em geral, lenhosas, herbáceas além das cactáceas e bromeliáceas. Autores como Drumond *et al.* (2000) referenciam que em relação às adaptações as condições de semi-aridez, essas espécies são dotadas de espinhos, sendo ainda caducifólias, o que significa que perdem suas folhas no início da estação seca.

Abordando as variações de Caatinga e as peculiaridades de sua distribuição, Andrade-Lima (1981) afirma que aquelas situadas em locais onde as precipitações são mais elevadas apresentam um maior número de espécies. Entretanto, segundo Rodal (1992), o maior ou menor número de espécies nos levantamentos realizados deve ser resposta a um conjunto de fatores, tais como topografia, classe, profundidade e permeabilidade do solo e não apenas ao total de chuvas.

Estados como a Bahia, cujo Semi-Árido ocupa mais de 50% do seu território, apresenta uma grande diversidade de tipos de Caatinga (GIULIETTI, 2006). Nestas áreas, as caatingas estão distribuídas, no sentido Leste-Oeste, entre as formações atlânticas, a leste, e a seção baiana do planalto central brasileiro, a oeste, geralmente associadas a pediplanos que constituem o piso das depressões interplanálticas (SILVA, 1986). As condições ecológicas mais típicas do Semi-Árido são encontradas nas depressões interplanálticas de grande extensão encaixadas entre os maciços mais antigos (AIOUAD, 1986).

Alguns autores consideraram a Caatinga como possuindo um número reduzido de espécies, pobre em endemismos nos níveis genérico e específico e não apresentando uma flora autóctone, mas derivada das floras do chaco e da Mata Atlântica. No entanto, sistematizações recentes têm demonstrado uma situação bem diferente. Nesse sentido, os levantamentos florísticos na Caatinga embora ainda necessitando de uma maior intensificação, já indicam que estas áreas apresentam uma extraordinária diversidade florística e um grande número de espécies endêmicas. Cerca de 1.012 espécies de angiospermas foram referidas para o Bioma Caatinga, das quais 318 foram consideradas endêmicas. Além disso, 18 gêneros foram referidos como endêmicos. A repartição da diversidade florística foi a principal característica responsável pelo reconhecimento de ecorregiões no Bioma Caatinga (QUEIROZ, 2006).

Considerando a relevância de gerar conhecimentos que definam a estrutura e o funcionamento dos ecossistemas da Caatinga, torna-se perceptível a necessidade de estudos sobre os seus aspectos florísticos e fitossociológicos. Esta base de dados se caracteriza como sendo de fundamental significância na elaboração de planos de manejo e também para a adoção de tratamentos silviculturais voltados para a conservação da diversidade

de espécies. Assim, é preciso ampliar rapidamente o conhecimento sobre os organismos e comunidades, além de sua distribuição nos ambientes de Caatinga, já que este é o terceiro Bioma brasileiro mais alterado pelo homem e o menos conhecido da América do Sul, como enfatizam Tabarelli & Vicente (2002). Segundo estes autores, o nível de informação sobre a organização e formas de ocorrência de plantas lenhosas da Caatinga é reduzido ou até inexistente para 80% do Bioma. Dessa forma, informações sobre riqueza, endemismo, distribuição geográfica e ecológica de plantas lenhosas da Caatinga existem apenas de forma preliminar (GAMARRA-ROJAS *et al.*, 2005).

Portanto, considerando o abordado, neste trabalho objetivou-se realizar um levantamento florístico dos componentes arbóreo-arbustivo em duas áreas na Caatinga baiana.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo - A pesquisa foi realizada nos municípios de Senhor do Bonfim e Jacobina, estando ambos localizados na Mesoregião Centro Norte do Estado da Bahia. Particularmente relacionado a Senhor do Bonfim, a sede do município está situada geograficamente nas coordenadas 10° 28' 00'' de latitude sul e 40° 11' 00'' de longitude oeste do meridiano de Greenwich, apresentando altitude de 558,24 m (SEI, 2007). Considerando os dados relativos ao município de Jacobina, observa-se que este município localiza-se nas coordenadas 11° 11' 8" latitude sul e 40°28'06'' longitude oeste do meridiano de Greenwich e encontra-se a uma altitude de 470,44 m (SEI, 2007).

A vegetação predominante segundo Brasil (1977) em ambos os municípios é Caatinga hipoxerófila, sendo observado também no município de Jacobina Floresta Subcaducifólia e Caducifólia. São registradas espécies como *Syagrus coronata* (Mart.) Becc. (licuri) ao lado de espécies como *Piptadenia moniliformis* Benth., *Mimosa* sp., *Cereus jamacaru* DC., *Opuntia* sp. e *Cereus* sp. (BRASIL, 1977).

A área estudada no município de Senhor do Bonfim, estava localizada na fazenda Rancharia (71° 13' 74'' S e 88° 47' 12'' W). A área apresenta uma vegetação arbóreo-arbustiva com palmeiras. Considerando informações locais sobre o uso e ocupação dessa área, tem-se referenciado que a área de mata, vem sendo utilizada apenas para pastejo de animais em épocas secas, o que pôde ser observado no local. Assim, não há na área registro de queimadas ou cultivos agrícolas. O relevo da área foi classificado como suave - ondulado sem presença de cascalhos na superfície.

No município de Jacobina a área de caatinga amostrada localizava-se na fazenda Exu (69° 11' 79'' S e 87° 50' 60'' W). A fazenda se encontra a uma distância aproximada de 25 km da sede municipal.

Neste espaço a vegetação é arbóreo-arbustiva com palmeiras. Considerando informações de uso e ocupação, a área estudada vem sendo utilizada para pastejo animal, sobretudo durante a época seca. Não foi observado durante o levantamento nenhum sinal de fogo na área. O relevo foi classificado como suave – ondulado sem presença de afloramentos rochosos.

Coleta e análise dos dados - Para a amostragem do componente arbustivo-arbóreo foi selecionada uma área de 1 ha em cada município estudado. Assim, seguindo o método adotado por Muller-Dombois & Elleberg (1974) e Rodal (1992) foram estabelecidas em cada área 100 parcelas contíguas de 10 m x 10 m. O período de amostragem foi de novembro de 2006 a agosto de 2007.

Exemplares de cada espécie presente nas áreas amostradas tiveram material coletado e encaminhado ao Herbário Jaime Coelho de Moraes da Universidade Federal da Paraíba. A identificação foi realizada usando bibliografia especializada (BARROSO *et al.*, 1978; BARROSO *et al.*, 1984; LEWIS, 1987; LORENZI, 1992), ajuda profissional, e análise das exsicatas depositadas no referido herbário.

Para verificar a semelhança florística do estrato arbustivo-arbóreo entre as áreas analisadas utilizou-se a análise de agrupamento, através de uma matriz de presença/ausência dos táxons identificados ao nível específico. Nesta matriz foi utilizado o índice de similaridade de Jaccard, calculado pelo programa Mata Nativa 2 (CIENITEC, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Florística - A vegetação arbustivo-arbórea nas duas áreas amostradas foi representada por 96 espécies (Tabela 1).

Particularmente na área de vegetação natural de Senhor do Bonfim foram registradas 52 espécies, distribuídas em 23 famílias. O hábito arbóreo apresentou 28 espécies, sendo assim um pouco superior ao componente arbustivo. Para a área amostrada em Jacobina foram registradas 62 espécies, ficando uma indeterminada e as restantes distribuídas em 24 famílias.

Discutindo questões relacionadas com a riqueza, autores como Pereira *et al.* (2002) e Alcoforado Filho *et al.* (2003) afirmam que as caatingas dos Agrestes, na borda mais úmida do semi-árido, podem chegar a ter entre 50 e 60 espécies, em um único local. Nesse sentido, observa-se que os valores apresentados são semelhantes ao encontrados nesse estudo, cujas áreas apresentam uma média anual da precipitação avaliada em torno de 717,4 e 963,9 mm respectivamente para Senhor do Bonfim e Jacobina. Assim, pode-se verificar, entre outros fatores, o nítido efeito da maior precipitação pluvial no aumento da riqueza florística. Andrade-Lima (1981) informa que as caatingas situadas em locais onde as precipitações são mais elevadas apresentam maior número de espécies. No entanto, para Rodal (1992) o maior ou menor número de espécies nos levantamentos realizados deve ser resposta a um conjunto de fatores, tais como situação topográfica, classe, profundidade e permeabilidade do solo e não apenas o total de chuvas embora esse seja um dos fatores mais importantes.

Em Senhor do Bomfim, as famílias com maior número de espécies no estrato arbustivo-arbóreo foram Euphorbiaceae com dez espécies, Leg. Mimosoideae representadas por seis espécies e ainda Malvaceae e Rubiaceae com quatro espécies cada (Figura 1). Assim, essas quatro famílias representaram um total de 46,15% do total registrado, enquanto treze famílias (56,5%) apresentaram apenas uma espécie.

Tabela 1. Famílias e espécies registradas nas áreas de vegetação natural nos municípios de Senhor do Bonfim e Jacobina, Bahia (0 – ausência; 1 - presença)

Família/Espécie	Nome Popular	Hábito	Senhor do Bonfim	Jacobina
Anacardiaceae				
<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Aroeira	Árvore	1	0
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl.	Braúna	Árvore	1	1
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbuzeiro	Árvore	1	1
Annonaceae				
<i>Rollinia leptopetala</i> (R. E. Fries) Safford	Pinha brava	Árvore	1	0
Arecaceae				
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.	Licuri	Árvore	1	1
Boraginaceae				
<i>Varronia nivea</i> (Fresen) Borhidi		Arbusto	0	1
Burseraceae				
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett.	Imburana	Árvore	0	1
Cactaceae				
<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Mandacaru	Árvore	1	1
<i>Opuntia palmadora</i> Britton & Rose	Palmatória	Arbusto	1	1
<i>Pilosocereus catiingicola</i> (Gürke) Byles & G.D. Rowley	Cardeiro	Arbusto	0	1
<i>Pilosocereus pentaedrophorus</i> (Labour.) Byles & G.D. Rowley		Arbusto	0	1
Leg. Caesalpinoideae				
<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Catingueira	Árvore	1	0
<i>Poeppigia procera</i> Presl		Árvore	0	1
<i>Senna acuruensis</i> (Benth) H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	0	1
<i>Senna rizzinii</i> H.S.Irwin & Barneby		Arbusto	0	1
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby	Fedegoso grande	Árvore	0	1
Capparaceae				
<i>Capparis jacobinae</i> Moric. ex Eichler	Icó piloso	Árvore	1	1
<i>Capparis yco</i> (Mart.) Eichler	Icó liso	Arbusto	1	0
Clusiaceae				
<i>Vismia micrantha</i> Mart. ex. A. St. Hil. & Nawdin		Arbusto	0	1
Combretaceae				
<i>Combretum pisonioides</i> Taub.		Árvore	0	1
<i>Combretum</i> sp. 1		Arbusto	0	1
Erythroxylaceae				
<i>Erythroxylum lindemaniai</i> Plowman		Árvore	1	1
Euphorbiaceae				
<i>Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Cansanção	Arbusto	1	0
<i>Cnidoscolus</i> sp. 1		Árvore	1	1
<i>Croton</i> sp. 1	Caçatinga branca	Arbusto	1	1
<i>Croton</i> sp. 2		Arbusto	1	1
<i>Croton</i> sp. 3		Arbusto	1	0
<i>Croton</i> sp. 4	Quebra facão	Arbusto	1	0
<i>Croton</i> sp. 5		Arbusto	0	1
<i>Croton</i> sp. 6	Caçatinga	Arbusto	0	1
<i>Croton</i> sp. 7	Caçatinga preta	Arbusto	0	1
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão-roxo	Arbusto	1	1
<i>Jatropha martiusii</i> Baill		Arbusto	0	1

Continua

Continuação

Família/Espécie	Nome Popular	Hábito	Senhor do Bonfim	Jacobina
<i>Jatropha ribifolia</i> (Pohl) Baill.		Arbusto	1	0
<i>Jatropha</i> sp. 1		Árvore	1	1
<i>Jatropha</i> sp. 2		Árvore	0	1
<i>Jatropha</i> sp. 3		Árvore	0	1
<i>Manihot brachyandra</i> Pax & K.Hoffm.		Árvore	0	1
<i>Manihot glaziovii</i> Müll. Arg.	Maniçoba	Árvore	1	0
Leg. Papilionoideae				
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Umburana	Árvore	1	0
<i>Dalbergia cearensis</i> Ducke		Árvore	0	1
<i>Dalbergia</i> cf. <i>glaucescens</i> (Mart. ex Benth.) Benth		Árvore	0	1
<i>Machaerium</i> cf. <i>acutifolium</i> Vogel	Barreiro	Árvore	0	1
<i>Poecilanthus ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd	Mucitaba-branca	Árvore	1	0
Lamiaceae				
<i>Hyptis martiusii</i> Benth.		Arbusto	1	0
Malpighiaceae				
<i>Byrsonima</i> cf. <i>cydoniaefolia</i> A. Juss.		Arbusto	0	1
<i>Byrsonima vacciniifolia</i> A.Juss.	Murici	Árvore	0	1
<i>Byrsonima</i> sp. 1		Arbusto	0	1
<i>Heteropteris trichanthera</i> A. Juss.		Arbusto	0	1
Malvaceae				
<i>Helicteres mollis</i> K. Schum.	Guaxuma	Arbusto	1	1
<i>Helicteres eichleri</i> K. Schum.	Fumo de macaco	Arbusto	1	1
<i>Helicteres</i> sp. 1		Arbusto	0	1
<i>Luehea grandiflora</i> Mart.	Açoita cavalo	Arbusto	1	0
<i>Melochia arenosa</i> Benth.		Arbusto	0	1
<i>Melochia tomentosa</i> L.	Malva-roxa	Arbusto	1	0
Meliaceae				
<i>Melia azedarach</i> L.	Cinamomo	Árvore	1	0
Leg. Mimosoideae				
<i>Acacia glomerata</i> Benth.	Espinheiro preto	Árvore	0	1
<i>Acacia langsdorffii</i> Benth.	Unha de gato	Árvore	0	1
<i>Acacia piauhiensis</i> Benth.	Calumbi branco	Arbusto	1	0
<i>Acacia riparia</i> Kunth	Calumbi	Árvore	0	1
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Bameby & J.W.Grimes	Canafístula	Árvore	0	1
<i>Chloroleucon</i> sp. 1	Canafístula	Arbusto	0	1
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Calumbi	Árvore	1	0
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Jurema preta	Árvore	1	0
<i>Mimosa</i> sp. 1		Árvore	1	0
<i>Mimosa</i> sp. 2		Árvore	1	0
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth.	Catanduva	Árvore	0	1
<i>Piptadenia viridiflora</i> (Kunth.) Benth.	Jurema branca	Árvore	1	0
Myrtaceae				
<i>Campomanesia</i> sp.		Árvore	0	1
<i>Eugenia</i> sp. 1		Árvore	0	1
<i>Psidium</i> sp. 1		Árvore	0	1
Myrtaceae 1		Arbusto	1	0
Myrtaceae 2		Arbusto	0	1
Myrtaceae 3		Arbusto	0	1

Continua

Continuação

Família/Espécie	Nome Popular	Hábito	Senhor do Bonfim	Jacobina
Nyctaginaceae				
<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex I. A. Schmidt) Lundel	João Mole	Árvore	0	1
<i>Pisonia</i> sp. 1		Árvore	1	0
Olacaceae				
<i>Ximenia americana</i> L.	Limão – bravo	Árvore	0	1
Oxalidaceae				
<i>Oxalis psoraleoides</i> Kunth.		Arbusto	1	0
Polygalaceae				
<i>Bredemeyera kunthiana</i> (A.St.-Hil.) Klotzsch ex A.W.Benn.		Arbusto	0	1
Polygonaceae				
<i>Coccoloba confusa</i> How	Pajeu	Árvore	1	0
<i>Triplaris</i> sp. aff <i>T. tomentosa</i> Wedd.		Árvore	1	0
Polygonaceae 1		Árvore	1	0
Rhamnaceae				
<i>Rhamnidium</i> sp. 1		Árvore	1	1
Rubiaceae				
<i>Alseis floribunda</i> Schott		Árvore	1	1
<i>Basanacantha spinosa</i> var. <i>pubescens</i> (Jacq.) K. Schum.		Árvore	1	0
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.	Quina - quina	Árvore	1	0
<i>Guettarda platypoda</i> DC.	Angélica do mato	Arbusto	1	0
Rutaceae				
<i>Balfourodendron molle</i> (Miq.) Pirani	Pau - chumbo	Arbusto	1	0
Simaroubaceae				
<i>Pricamnia</i> cf. <i>bahiensis</i> Turcz		Arbusto	1	0
Solanaceae				
<i>Capsicum parvifolium</i> Sendtn.	Pimenta-de cutia	Arbusto	0	1
<i>Solanum</i> sp. 1		Arbusto	1	1
Trigoniaceae				
<i>Trigonia nivea</i> Cambess		Arbusto	0	1
Verbenaceae				
<i>Lantana camara</i> L.	Cidreira do mato	Arbusto	1	1
<i>Lippia</i> cf. <i>thymoides</i> Mart. & Schauer		Arbusto	1	0
<i>Lippia</i> sp.		Arbusto	1	0
Indeterminada				
Indeterminada		Arbusto	0	1

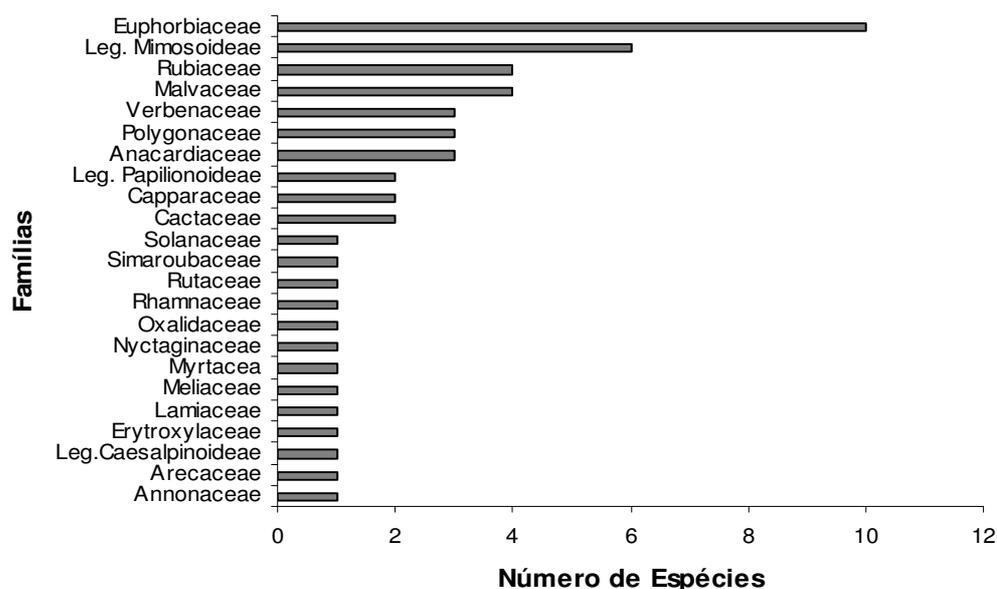


Figura 1. Distribuição do número total de espécies amostradas por família em Senhor do Bonfim, Bahia.

As famílias mais bem representadas em termos de espécies na área de Jacobina foram: Euphorbiaceae (12), Leg. Mimosoideae (6), Myrtaceae (5), Cactaceae, Leg. Caesalpinioideae, Malpighiaceae e Malvaceae (4 cada) (Figura

2). Verificou-se que essas sete famílias representaram um total de 62,9% do total de registrado. Treze famílias (54,2%) apresentaram apenas uma espécie.

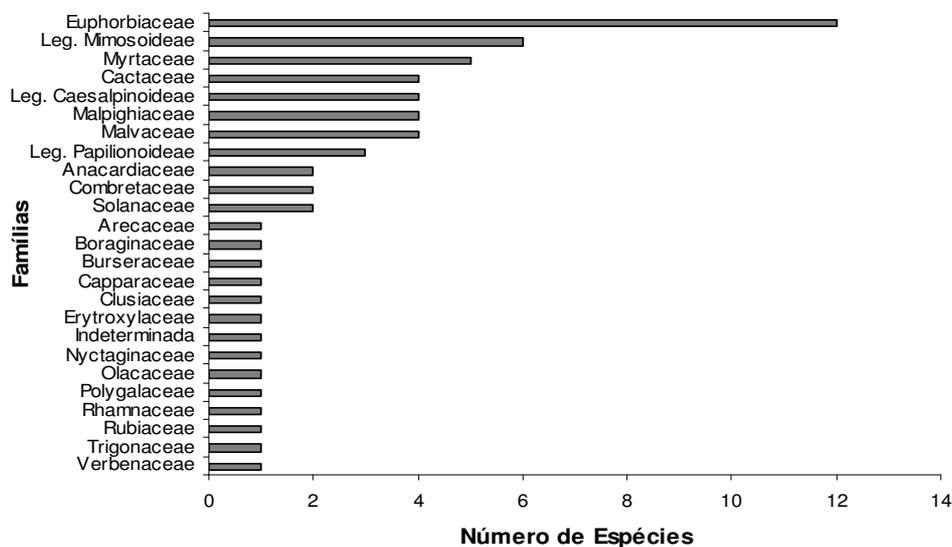


Figura 2. Distribuição do número total de espécies amostradas por família em Jacobina, Bahia.

Diversos autores têm citado Euphorbiaceae, Leg. Mimosoideae e Malvaceae como famílias de grande representatividade em vários levantamentos realizados em área de Caatinga (ARAÚJO *et al.* 1995; FERRAZ *et al.* 1998; RODAL, 1992; GOMES, 1979; FERREIRA & VALE, 1992; ANDRADE *et al.*, 2005; SANTANA & SOUTO, 2006).

Relacionado particularmente à ocorrência de Myrtaceae e Rubiaceae, pode-se observar que no

componente lenhoso da vegetação caducifólia espinhosa (VCE) a ocorrência dessas famílias têm sido registrada apenas em áreas mais úmidas como São José do Belmonte e Caruaru, ambas no estado de Pernambuco (TAVARES *et al.*, 1969; ALCOFORADO-FILHO *et al.*, 2003) e Barbalha no estado do Ceará (TAVARES *et al.*, 1974). Autores como FERRAZ *et al.* (1998) também destacam Rubiaceae como uma família típica de matas mais úmidas.

Estes dados sugerem a condição de maior umidade das áreas.

Para Senhor do Bonfim, os dados apontam que a maior parte dos gêneros (31) possui apenas uma espécie, ficando sete gêneros com mais de uma, ou seja, *Croton* e *Mimosa* com quatro espécies cada, *Jatropha* com três e ainda *Capparis*, *Cnidocolus*, *Helicteres* e *Lippia* com duas cada. Jacobina também apresentou o mesmo quadro, ou seja, a maioria dos gêneros (31) apresentou apenas uma espécie. Nove gêneros ficaram com mais de uma, ou seja, *Croton* e *Jatropha* com cinco espécies, *Acacia*, *Byrsonima*, *Helicteres* e *Senna* com três espécies cada e ainda *Pilosocereus*, *Combretum* e *Dalbergia* com dois cada.

Estes dados apontam para uma tendência na vegetação estudada, a exemplo do que ocorre em outros levantamentos na Caatinga, em apresentar baixa diversidade dentro dos táxons. Este fato é também destacado nos trabalhos de Ferreira (1988), Rodal (1992) e Araújo *et al.* (1995).

Considerando questões relacionadas com exclusividade, observou-se que a área de Senhor do Bonfim apresentou sete famílias exclusivas, ou seja, Annonaceae, Lamiaceae, Meliaceae, Oxalidaceae, Polygonaceae, Rutaceae e Simaroubaceae. As famílias Boraginaceae, Burseraceae, Clusiaceae, Combretaceae, Malpighiaceae, Olacaceae, Polygalaceae e Trigonaceae, foram exclusivas de Jacobina. A presença de algumas famílias pode indicar o estado de conservação da flora de determinados ambientes, uma vez que não são adaptadas a colonizar ambientes fortemente antropizados (ANDRADE *et al.*, 2005). Nesse sentido, a família Burseraceae, registrada na área de Jacobina, é comumente encontrada, por exemplo, em áreas de Caatinga mais conservadas.

De modo geral, foram comuns as duas áreas as famílias Anacardiaceae, Arecaceae, Cactaceae, Leg. Caesalpinoideae, Capparaceae, Erythroxylaceae, Euphorbiaceae, Leg. Papilionoideae, Malvaceae, Leg. Mimosoideae, Myrtaceae, Nyctaginaceae, Rhamnaceae, Rubiaceae, Solanaceae e Verbenaceae.

Quanto às espécies, observou-se que ocorreram 18 espécies comuns as duas áreas: *Alseis floribunda*, *Capparis jacobinae*, *Cereus jamacaru*, *Cnidocolus* sp. 1, *Croton* sp. 1, *Croton* sp. 2, *Erythroxylum lindemanii*, *Helicteres eichleri*, *Helicteres mollis*, *Jatropha gossypifolia*, *Jatropha* sp. 1, *Lantana camara*, *Opuntia palmadora*, *Schinopsis brasiliensis*, *Solanum* sp. 1, *Spondias tuberosa*, *Syagrus coronata*, *Rhamnidium* sp. 1 (Tabela 1). A maioria dessas espécies são comumente encontradas em levantamentos realizados em áreas de Caatinga, a exceção de *Syagrus coronata* e *Alseis floribunda*, esta última citada em Florestas de Altitude do semi-árido ou Brejos de Altitude.

Similaridade Florística - A análise realizada com base no índice de similaridade florística indicou que para as duas áreas a similaridade foi muito baixa (0,19). Para Mueller-Dombois & ElleMBERG (1974), as áreas consideradas

floristicamente similares são as que apresentam índice de Jaccard superior a 0,25.

De modo geral, o conjunto de fatores responsáveis pelos níveis de similaridade entre as áreas de vegetação analisadas podem ser provavelmente explicado pela distância geográfica, assim como observado pelos trabalhos de Lacerda (2007) e de Pitrez (2006), aliada a significativa diferença nos níveis de precipitação.

CONCLUSÕES

A florística demonstrou que a área estudada em Jacobina sofre grande influência de outros tipos de formações vegetais, particularmente da mata de cipó, porém, pode-se dizer que sua flora dominante em abundância de indivíduos e número de espécies é tipicamente da Caatinga. Além disso, o estudo nas áreas de vegetação natural nos municípios de Senhor do Bonfim e Jacobina, indica a existência de uma flora arbustivo-arbórea diversificada e que famílias como Rubiaceae e Myrtaceae presentes nestas são também, mais comumente encontradas em caatingas de áreas mais úmidas.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Nacional do Semi-Árido pelo auxílio financeiro na realização dessa pesquisa e ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba pela parceria realizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO FILHO, F. G.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Florística e fitossociologia de um remanescente de vegetação caducifolia arbórea em Caruaru, Pernambuco. **Acta Botanica Brasílica**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 287-303, 2003.

ANDRADE-LIMA, D. The caatingas dominium. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 4, p. 149-163, 1981.

ANDRADE, L.A.; et.al. Análise da cobertura de duas fitofisionomias de caatinga, com diferentes históricos de uso, no município de São João do Cariri, estado da Paraíba. **Cerne**, Lavras, v.11, n.3, p.253-262, 2005.

ARAÚJO, E. L.; SAMPAIO, E. V. S. B.; RODAL, M. J. N. Composição florística e fitossociológica de três áreas de Caatinga de Pernambuco. **Revista Brasileira de Biologia**, São Carlos, v. 55, n. 4, p. 595-607, 1995.

AIOUAD, M. S. **Clima da caatinga**. In: Simpósio sobre caatinga e sua exploração racional. Embrapa/ Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, p.37- 48. 1986.

- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos. v. 2. 1978.
- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de Angiospermas do Brasil**. Viçosa: Imprensa Universitária, 1984. v. 3.
- BRASIL. Ministério da Agricultura. **Levantamento exploratório**: reconhecimento de solos da margem direita do Rio São Francisco no Estado da Bahia. Recife: Sudene, 1977.
- CIENTEC. **Sistema para análise fitossociológica e elaboração dos planos de manejo de florestas nativas**. Viçosa, MG, 2006. 131.
- DRUMOND, M. A.; KILL, L. H. P.; LIMA, P. C. F. **Avaliação e identificação de ações prioritárias, para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma caatinga**: estratégias para o uso sustentável da biodiversidade da caatinga. Petrolina. 2000. 23 p.
- FERRAZ, E. M. N. et al. Composição florística em trechos de vegetação de caatinga e brejo de altitude na região do Vale do Pajeú, Pernambuco. **Revista Brasileira de Botânica**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 7-15, 1998.
- FERREIRA, R. L. C.; VALE, A. B. Subsídios básicos para o manejo florestal da caatinga. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 2., 1992, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Instituto Florestal, 1992. p. 69-375.
- GAMARRA-ROJAS, C.F.L., MESQUITA, A.C., MAYO, S., SOTHERS, C., BARBOSA, M.R.V. & DALCIN, E. 2003. Checklist das plantas do nordeste. http://www.cnip.org.br/bdnp/bd.php?bd=bdnp_check. Acesso em 23/09/2005.
- GIULIETTI, A.M. et al. Flora da Bahia. **Sitientibus**, Feira de Santana, v. 6, n. 3, p. 169-173, 2006. Série Ciências Biológicas.
- GOMES, M. A. F. **Padrões de caatinga nos Cariris Velhos, Paraíba**. 1979. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- LACERDA, A.V. **Caracterização florística, fitossociológica e análise da relação entre a distribuição das espécies e a distância da margem de riachos intermitentes na bacia hidrográfica do rio Taperoá, semi-árido paraibano, Brasil**. 2007. Tese (Doutorado em Ecologia em Recursos Naturais)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2007
- LEWIS, G.P. **Legumes of Bahia**. London, Kew: Royal Botanic Gardens, 1987.
- LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. Nova Odessa, São Paulo: Editora Platarum, 1992.
- MUELLER-DOMBOIS; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. New York: John Willey & Sons, 1974. 525 p.
- RODAL, M. J. N.; SAMPAIO, E. V. S.; FIGUEIREDO, M. A. **Manual sobre métodos de estudo florístico e fitossociológico: ecossistema caatinga**. Brasília: Sociedade Botânica do Brasil, 1992. 24 p.
- PEREIRA, I. M. et al. Composição florística e análise fitossociológica do componente lenhoso de um remanescente de caatinga no Agreste Paraibano. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 357-369, 2002.
- PITREZ, S. R. **Florística, fitossociologia e citogenética de angiospermas ocorrentes em inselbergues**. 2006. 111 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2006.
- QUEIROZ, L.P. The Brazilian caatinga: phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. In R.T. Pennington, G.P. Lewis; J.A. Ratter (eds.) **Neotropical Dry Forests and Savannas**. Royal Botanical Garden, Edinburgh, pp 113-149. 2006.
- SANTANA, J. A. S.; SOUTO, J. S. Diversidade e Estrutura Fitossociológica da Caatinga na Estação Ecológica do Seridó-RN. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v. 6, n. 2, 2006.
- SUPERINTENDENCIA DE ESTUDOS ECONOMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. Informações geoambientais. Disponível em <www.sei.ba.gov.br>. Acesso em: 15/10/07.
- TABARELLI, M.; VICENTE, A. Lacunas de conhecimento sobre as plantas lenhosas da caatinga. In: SAMPAIO, E. V. S. B.; GIULIETTI, A. M.; VIRGÍNIO, J.; GAMARRARROJAS, C. F. L. (Org.). **Vegetação e flora da caatinga**. Recife: APNE/CNIP, 2002.
- TAVARES, S.; PAIVA, F. A. V.; TAVARES, E. J. S.; CARVALHO, G. H. & LIMA, J. L. S. Inventário florestal do Ceará. I. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de Quixadá. **Boletim de Recursos Naturais** v. 7. n.1/4. p.93-111. 1969.
- TAVARES, S.; PAIVA, F. A.F.; TAVARES, E. J. de. S.; LIMA, J. L. S. de. Inventário florestal do Ceará. III. Estudo preliminar das matas remanescentes do município de Barbalha. SUDENE. **Boletim de Recursos Naturais**, Recife. V. 13, n. 2, p. 20-46, 1974.